Anais de Resumos Expandidos
VII Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 7 (2025)

A imagem em circulação: o acontecimento dos incêndios no Brasil e na Califórnia[1]
The image in circulation: the occurrence of fires in Brazil and California

Marco Antônio de Oliveira Tessarotto

RESUMO

O presente trabalho de análise discute a perambulação das imagens na circulação midiática e seus impactos nos mundos sociais. Para tanto, descrevemos a ocorrência e a extração do empírico a partir dos casos: seca/incêndios no Brasil (ago.2024) e os incêndios no Estado da Califórnia, nos Estados Unidos da América (jan. 2025). Analisa-se, à priori, a ocorrência de dois fenômenos, um mais ampliado, no caso brasileiro e, este segundo, de campo mais restrito e nutrido por valores notícias que extravasaram sentidos a outras culturas e mundos sociais.

Palavras-chave: Imagens; Incêndios; Acontecimento.

ABSTRACT

This analytical work discusses the perambulation of images in media circulation and their impacts on social worlds. To this end, we describe the occurrence and extraction of the empirical from the cases: drought/fires in Brazil (August 2024) and the fires in the State of California, in the United States of America (January 2025). The occurrence of two phenomena is analyzed a priori, one more widespread, in the Brazilian case, and the

[1] Trabalho apresentado ao VII Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais. POSCOM-UFSM. Santa Maria, RS. ECA-USP. São Paulo/SP.

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 7 (2025)

second, of a more restricted field and nourished by news values that have extrapolated meanings to other cultures and social worlds.

Keywords: Images; Fires; Event.

Introdução

O presente resumo discute a perambulação das imagens na circulação midiática e seus impactos nos mundos sociais. Para tanto, descrevemos a ocorrência e a extração do empírico a partir dos casos: seca/incêndios no Brasil (agosto, 2024) e, recentemente, no estado da Califórnia, nos Estados Unidos da América (janeiro, 2025). Analisa-se, à priori, a ocorrência de dois fenômenos, um mais ampliado, no caso brasileiro e, este segundo, de campo mais restrito e nutrido por valores notícias que extravasaram sentidos e bordas da circulação midiática.

A partir das inferências extraídas nos fluxos com marcas da produção de imagens disponibilizadas pelo buscador da *bigtech Google*[2], as representações imagéticas dos incêndios no Brasil que atingiram seu auge, no mês de agosto de 2024, são permeadas e descritas como imagens constituídas por planos abertos, de extensões territoriais remotas, distantes dos grandes centros urbanos, instância esta, de desmobilização de valores notícia, enquanto o acontecimento norte-americano, datado de janeiro de 2025, circulou com maior fluidez por apresentar a destruição de residências das estrelas do cinema hollywoodiano e da indústria do entretenimento norte-americano.

Para tanto, compreender que, na midiatização, as operações presentes como as de produção estão vinculadas a lógicas de sentido deste objeto midiatizado, no caso, das

[2] Extrações realizadas nos dias 13 de setembro de 2024 (incêndios no Brasil) e 04 de fevereiro de 2025 (incêndios na Califórnia, Estados Unidos). Em ambos acontecimentos, os empíricos foram extraídos 30 dias após os acontecimentos para mensurar as marcas das representações sedimentadas pelo algoritmo.

chamas/incêndios em dois momentos, contextos e proporções distintas. Desta assertiva, nos interessa investigar este "ir adiante" da circulação e, em quais mundos sociais tais imagens aderiram e se acoplaram no tecido social? A tragédia dos incêndios no Brasil ou nos Estados Unidos? O que circulou? Quais imagens em disputa (Brasil-Califórnia) impactaram mundos sociais e que foram disseminadas pela mídia? Essas imagens não apenas retrataram eventos, mas também influenciaram a percepção pública e os valores culturais que forjam uma tessitura social onde essas representações se acoplam e se tornam parte do imaginário coletivo.

Não obstante, necessitamos descrever os efeitos destas imagens e de suas representações que o outro toma para si, uma vez que, o imaginário é uma "folha em branco", desafiando o(a) pesquisador(a) a enxergar uma "imagem inacessível" deste simbólico presente nas chamas dos incêndios e o que é/foi ofertado na circulação.

2. Contextualizando o caso

O trabalho, em movimento inferencial, traz relatos e busca compreender, em um cenário ainda em sedimentação, como essas informações foram trabalhadas com a população, destacando como a mídia retratou/emoldurou as imagens dos incêndios no Brasil (imagem 1, 2024) e nos Estados Unidos (imagem 2, 2025). As imagens constroem acontecimentos e transparecem marcas de operações construídas no âmbito do campo da produção midiática que é recepcionada pelos campos sociais. A pesquisa tem como proposta ler o contexto (incêndios no Brasil e nos Estados Unidos), sua "fixação" na circulação (imagens/enquadramentos), o que elas podem revelar sobre os modos do fazer jornalístico (processo de constituição – produção) com seus enquadramentos e, o que emerge das marcas deste fazer dos enunciadores no buscador do *Google* e, como os atores sociais fazem com elas.

Imagens 1 e 2 – Movimento de descontextualização - Brasil/contextualização das imagens – Estados Unidos.

Anais de Resumos Expandidos
VII Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 7 (2025)



Fonte: G1 InterTv (agosto, 2024) e CNN Brasil (janeiro, 2025)

O enquadramento imagético com a extensão na distância, em sua modelização em profundidade perfazem a percepção do mundo visível que empreende esforços na leitura deste processo seletivo (por parte das empresas midiáticas) e percepção relacional (sentidos e modos de representação destas escolhas na audiência/recepção). Ao apontar/extrair as imagens do fluxo, temos a consciência que "estamos diante de multiplicações infinitas que não exigem ou sequer apontam na direção de um modelo original" (Neiva Jr, 2006, p. 65).

Em um outro movimento de leitura e reflexão tentativos, observamos um acontecimento que segue (nos Estados Unidos) e outro que encontra resistência, onde buscamos entender a existência de imagens saturadas e banalizadas pela circulação midiática. A pesquisadora Ana Paula da Rosa (2019), ao tratar de imagens que possuem "aderência à sombra" compreende que, algumas delas, se tornam permanentes no imaginário coletivo. O conceito de banalização encontra importantes aportes em Guy Debord (1967), na obra "A Sociedade do Espetáculo" que, este esvaziamento de sentidos, em nosso caso, das imagens dos incêndios no Brasil, pode ser entendido como "uma visão do mundo que se objetivou" (Mattelart, 2010, p. 94) que se transformou em mercadoria nesta outra etapa do capitalismo baseada em algoritmos.

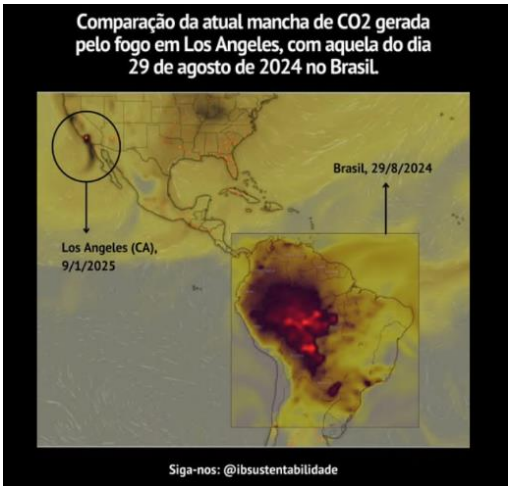
Anais de Resumos Expandidos
VII Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 7 (2025)

3. Os desafios de “ler” os filtros

O algoritmo é a materialização da experiência mental, ao pesquisador(a) interessa entender as lógicas destas experimentações mentais transpostas para a linguagem binária/codificada. Tais operações abstratas (dos códigos) fazem-nos pensar como estas imagens filtradas por códigos fechados e não passíveis de auditoria passam a afetar o mundo sensível e da experiência humana. Na entrevista concedida à Márcia Junges, Erick Felinto (2011) lança luzes sobre duas questões implicadas nestas imagens em circulação, no próprio tema da entrevista: “A era da memória total e do esquecimento contínuo” apresenta duas problemáticas inerentes ao contexto atual das imagens técnicas, uma relativa ao resguardo/curatela destas imagens em base de dados presentes em grandes corporações (*Google, Microsoft, Amazon Web Services*) e uma afetação resultante do design destas plataformas, a exemplo da linha de tempo contínua retroalimentada pelo algoritmo que se sustenta no conceito de “esquecimento contínuo”.

O empírico extraído, segundo recorte netnográfico (Polivanov, 2014) permite observar o “novo” e não sedimentado através de sequências e elaborações produtivas/enunciadas pelas materialidades dos disponíveis nos fluxos. Desta premissa, as imagens extraídas descrevem a ocorrência de disputas por atribuição de valor ao visível (Rosa, 2019), de aderência ao simbólico dos incêndios nos Estados Unidos (de dimensão restrita) e a brasileira (geograficamente continental).

Imagem 3 – Quadro comparativo das dimensões dos dois acontecimentos (Brasil em 2024 e EUA, 2025)



Fonte: @ibsustentabilidade, 2025

A cultura midiática que atravessa os sentidos destas imagens necessita de leitura, interpretação, de descrição dos sentidos (implícitos e explícitos) dos enquadramentos e operações de produção advindas das agências de notícias e quais fatores no caso brasileiro e norte-americano passam a ser plataformizados e disponíveis para o leitor/usuários. É decerto que, dissecar a circulação é observar as marcas de criação de coletivos na circulação, local este, das diferenças/defasagens, onde observamos parcialidades e/ou fragmentos destas produções. O desafio consiste em desvelar, dentro da arquitetura da plataforma, quais marcas emanam das produções (agências/atores sociais) e do mundo das materialidades (o que o empírico revela destes marcadores).

O acontecimento dos incêndios no Brasil se caracterizou por um aspecto geográfico mais ampliado. Observa-se, à priori, apesar deste espraiamento territorial da estiagem e das queimadas, o enquadramento noticioso com baixo engajamento e mobilização social para o fenômeno em curso na época.

No ano de 2022, a Rede Globo de Televisão relança o *remake* da novela "Pantanal", gravado em um dos biomas mais atingidos pelos incêndios florestais, o pantanal. Recuperado das redes, trechos da produção, onde observamos um movimento de ressignificações das imagens banalizadas, como extraído no capítulo 80, exibido em 22/06/2022 que emoldurou novos sentidos à experiência do sensível.

Imagens 4 e 5 – Reenquadramento das imagens banalizadas, uso do primeiro plano com imagens de animais carbonizados durante as gravações da produção



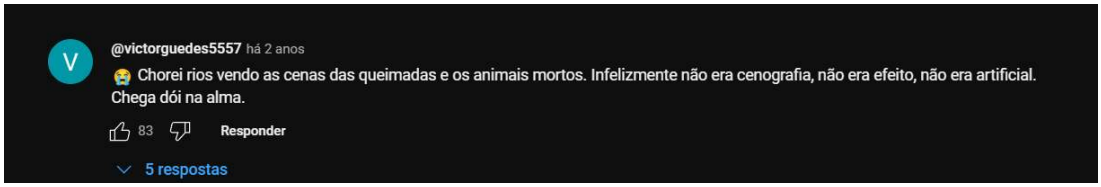


ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 7 (2025)

Fonte: Resumo Capítulo 80 | Pantanal. Youtube, Rede Globo, 22 de junho de 2022.

O reenquadramento/reposicionamento desta imagem antes banalizada, encontrou sentidos na produção audiovisual, como demonstrou um dos atores sociais em recepção.

Imagem 6 – Ator social em comentário sobre as cenas em primeiro plano dos animais carbonizados.



Não eram imagem artificiais, a realidade “dói na alma” e estremece imaginários
Fonte: Youtube, Rede Globo de Televisão, 28 de junho de 2022.

5. Notas e percepções do pesquisador

Os dois acontecimentos dos incêndios florestais no Brasil e nos Estados Unidos foram acoplados à circulação midiática através de reenquadramentos e segundo valores notícias diversos, desde as rotinas jornalísticas às elaborações e racionalidades dos campos sociais. Observamos, nesta pesquisa inicial que, as imagens e mensagens sobre o acontecimento no Brasil foram trabalhados segundo dimensões banalizadoras, já as imagens nos Estados Unidos são caracterizadas por uma diversidade de construções de sentido de outra natureza (de proximidade, da urbe, do coletivo). O acontecimento se consolida dentro de cada temporalidade e, embora a mídia privilegie o presente, fatos noticiados demandam uma explicação diferenciada se comparados com outros. Para Verón (1991), ele só existe na medida em que esses meios os elaboram, uma vez que “(...) são o lugar onde as sociedades industriais midiatizadas e amparadas por discursividades produzem essa realidade” nas telas dos dispositivos sociotécnicos.

As imagens constroem acontecimentos e, não se pode gerir o registro imagético e de sua essência pelo fator humano (daquilo que foi moldado – ajustado e enquadrado)

pelo tema/intenção do autor da imagem e, o que se revela enquanto produto emoldurado com determinada intencionalidade trabalhada para que o leitor passe pelas mesmas sensações e experiências. Enseja-se, em um segundo momento do estudo com um corpus mais ampliado de materialidades construir categorias de análise para desvelamento dos atravessamentos provocados pelo trabalho elaborativo dos produtores e pelas interações destas imagens midiatizadas e, ao mesmo tempo, banalizadas.

Referências

FELINTO, Erick. "**O Mito é o Nada que é Tudo": Imaginário, Atmosfera e a Midiosfera**. In: ANAIS DO 31° ENCONTRO ANUAL DA COMPÓS, 2022, Imperatriz. Anais eletrônicos..., Galoá, 2022. Disponível em: https://proceedings.science/compos/compos-2022/trabalhos/o-mito-e-o-nada-que-e-tudo-imaginario-atmosfera-e-a-midiosfera?lang=pt-br. Acesso em: 11 Fev. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE SUSTENTABILIDADE. **Comparação da atual mancha de CO2 gerada pelo fogo em Los Angeles, com aquela do dia 29 de agosto de 2024 no Brasil**. Disponível em: https://www.instagram.com/ibsustentabilidade/p/DEnO6bLRwXy. Acesso em 11 fev. 2025.

MATTELART, Armand&Michèle. **História das teorias da comunicação**. Tradução Luiz Paulo Roaunet. São Paulo. Edições Loyola, 13ª ed. 2010.

MOUILLAUD, Maurice. **A crítica do acontecimento ou o fato em questão**. In: M. Mouillaud; S.D. Porto (Org.). O Jornal: da forma ao sentido. 2. ed. Brasília, 2002. Editora UnB: 49-83.

NEIVA JR, Eduardo**. A imagem**. São Paulo: Ática, 2002.

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 7 (2025)

POLIVANOV, B. B. Etnografia virtual, netnografia ou apenas etnografia? Implicações dos conceitos.**Esferas**, v. 1, n. 3, 16 jul. 2014.

ROSA, Ana Paula da**. Imagens em espiral: da circulação à aderência da sombra**. MATRIZes, São Paulo, Brasil, v. 13, n. 2, p. 155–177, 2019. DOI: 10.11606/issn.1982-8160.v13i2p155-177. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/matrizes/article/view/150455.. Acesso em: 5 fev. 2025.

TV Globo. **Velho do Rio tenta impedir que fogo se espalhe pelo Pantanal e mais! | Resumo Capítulo 80 | Pantanal.** Exibido no dia 28 de junho de 2022. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=7GtrUnmEZaQ. Acesso em 11 fev. 2025

VÉRON, Éliséo. **Il est là, je le vois, il me parle**. In: P. Beaud et al. (Org.). Sociologie de la communication. Paris: Réseaux / CNET, 1997, p. 521-539